

CASO
MARIA CLÁUDIA

Acusados de matar a estudante vão a júri popular na próxima segunda-feira. A professora Marta Janeth (foto) lidera um grupo que distribuirá panfletos contra a violência pela cidade até a véspera do julgamento.

PÁGINA 28

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, TERÇA-FEIRA, 6 DE NOVEMBRO DE 2007
 Editora: Samanta Sallum//
 samanta.sallum@correioweb.com.br
 Subeditores: Ana Paixão, Carlos Tavares,
 Roberto Fonseca, Nelson Torreão e Valéria de Velasco
 Coordenadora: Taís Braga//
 tais.braga@correioweb.com.br
 E-mail: cidades@correioweb.com.br
 Tels. 3214-1180 • 3214-1181
 Fax: 3214-1185

TEMPORADA DE CHUVAS

Plano Piloto apresenta 27 áreas com maior risco de alagamentos. Governo planeja ampliar as redes de águas pluviais com a construção de três grandes galerias. Obras devem começar em abril de 2008

Os pontos críticos

GIZELLA RODRIGUES
 DA EQUIPE DO CORREIO

RISCO DE ALAGAMENTO
NO PLANO PILOTO

Bastaram cinco horas de chuva em dois dias para levar o caos ao Plano Piloto. Tesourinhas alagadas, prédios destelhados e árvores derrubadas foram o resultado dos temporais que desabaram sobre a capital federal durante o feriado prolongado. Os estragos, porém, não são culpa apenas da natureza. Eles evidenciam uma falha no planejamento urbano no DF. O crescimento das redes de águas pluviais, responsáveis pelo escoamento da chuva, não acompanhou a expansão das cidades. Projetadas na época da construção da capital, há quase 50 anos, as galerias subterrâneas nunca passaram por ampliação, estão subdimensionadas e não conseguem absorver toda a água.

Desde que Brasília foi inaugurada, em 1960, o cenário mudou. Novas áreas surgiram, como Sudoeste e Octogonal, as quadras 700 e 900 foram ocupadas, mais pistas pavimentadas, a cobertura vegetal acabou devastada e algumas nascentes, aterradas. As novas ocupações representam uma maior impermeabilização do solo e menos áreas livres para reter a água. "Assim, em vez de cumprir o seu ciclo normal, que é infiltrar no solo, evaporar e formar novas chuvas, a água fica na superfície", explica o professor Dickram Berberian, do Departamento de Engenharia Civil da Universidade de Brasília (UnB).

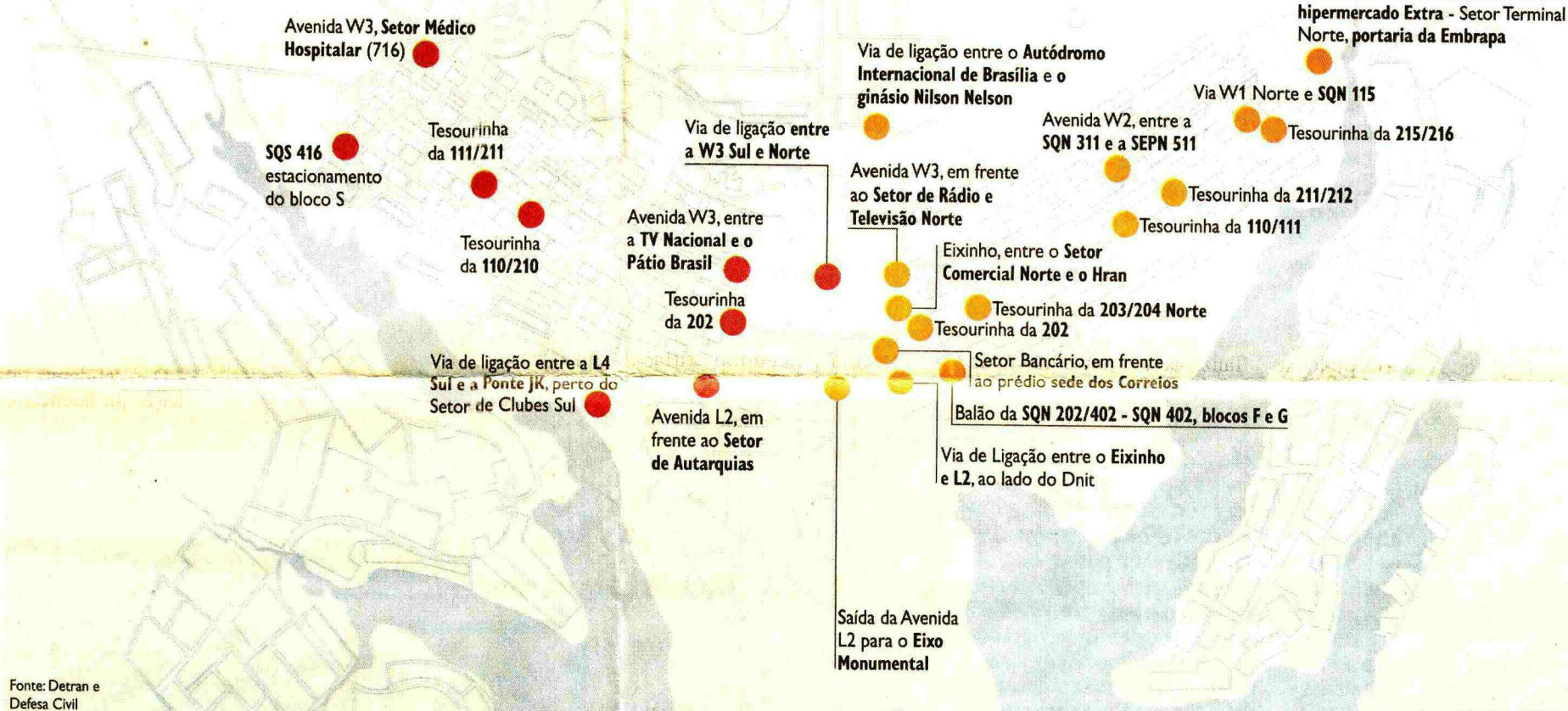
De acordo com a Defesa Civil, existem 27 pontos críticos de alagamento nas asas Sul e Norte. Além disso, a Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap) mapeou cinco locais problemáticos no Plano Piloto. A água começa a escorrer na altura das quadras 900 e vai até as 600, nas avenidas L2 Sul e Norte, por causa da inclinação natural da cidade.

Gargalos

Na Asa Norte, é comum inundar entre as quadras 602/603 e 902/903; 610/611 e 910/911; 615/616 e 915/916. Na Asa Sul, os gargalos se concentram entre as quadras 610/611 e 910/911; 615/616 e 915/916. O governo tem um programa para ampliar as redes de águas pluviais, que custará US\$ 100 milhões e será financiado pela Corporação Andina de Fomento (CAF). O projeto, batizado de Águas do DF, prevê a construção de três grandes galerias no Plano Piloto — da 910 até a 610 Norte, 902 até a 602 Norte e 913 até 613 Sul.

As redes não serão feitas com os tubos usados atualmente, que têm, no máximo, 1,5m de diâmetro, mas com blocos de concreto armado que podem chegar a nove metros quadrados. "Acreditamos que, assim, resolveremos o problema das asas Sul e Norte", afirma o secretário de Obras, Márcio Machado. A parceria com a CAF foi firmada em setembro e a Secretaria do Tesouro Nacional deve autorizar o empréstimo para os recursos serem liberados. A expectativa é que as obras comecem até abril do ano que vem.

● Asa Sul
 ● Asa Norte



Fonte: Detran e Defesa Civil

Editoria de Arte/CB